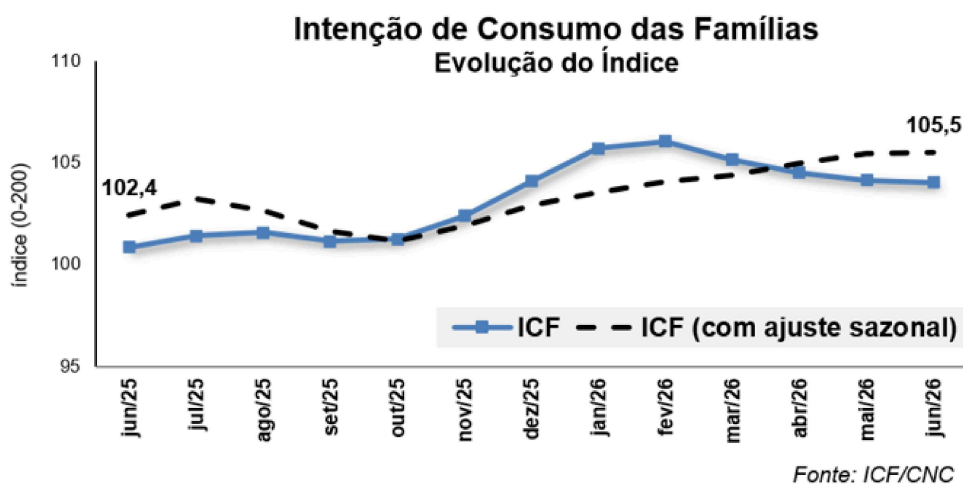




Junho | 2026

INTENÇÃO DE CONSUMO IMPULSIONADA PELOS BENS DURÁVEIS

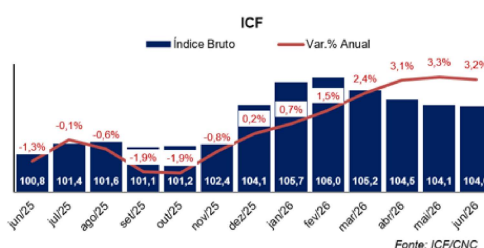
A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) mantém ritmo de crescimento, sustentado pela desinflação de bens duráveis e mercado de trabalho favorável, principalmente dentre as famílias com menor renda.



Índice *	jun/26	Variação Mensal *	Variação Anual
Emprego Atual	127,2	+0,2%	+1,8%
Renda Atual	124,4	-0,3%	+1,9%
Nível de Consumo Atual	92,8	+0,2%	+3,6%
Perspectiva Profissional	107,5	-0,2%	-6,3%
Perspectiva de Consumo	107,2	+0,5%	+2,9%
Acesso ao Crédito	103,1	+0,8%	+6,8%
Momento para Duráveis	76,5	+1,2%	+20,3%
ICF	105,5	+0,1%	+3,2%

* Com ajuste sazonal

Fonte: ICF / CNC



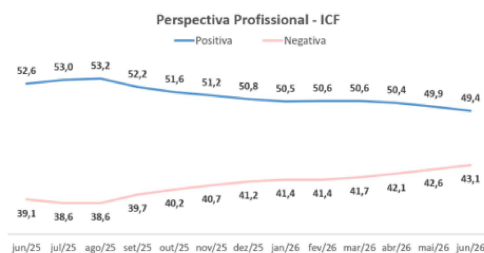
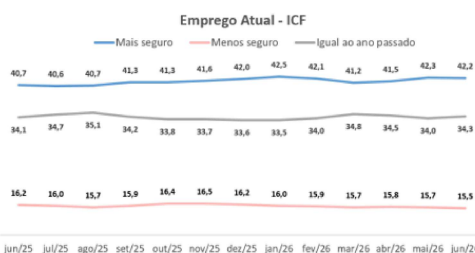
A ICF avançou 0,1% em junho, descontados os efeitos sazonais, continuando o processo de alta desde novembro do ano passado, porém com o crescimento mais modesto do período. Com isso, o indicador alcançou 105,5 pontos, renovando o maior nível ajustado desde março de 2015 (107,8 pontos). O resultado foi marcado por alta da maioria dos componentes da pesquisa, indicando avanço generalizado da confiança das famílias. O destaque do mês foi a percepção do Momento para compra de duráveis (+1,2%), revelando que a retração mensal deste item em maio (-0,1%) foi apenas um resultado pontual e o segmento continua aquecendo o comércio.

Ele também se destacou na comparação anual, +20,3%. A sequência de avanços, iniciada em novembro do ano passado, sugere melhora gradual da percepção das famílias, em um contexto de menor pressão inflacionária sobre bens duráveis. Em maio, o nível de preços desses bens registrou

deflação de 0,08%, abaixo do resultado geral do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) (0,58%). Já na análise de 12 meses, a diferença continua alta, com inflação de 0,78% para esse grupo contra 4,72% do indicador geral.

A ICF mantém trajetória positiva em relação ao ano anterior desde dezembro de 2025, com avanço de 3,2% frente a junho do ano passado. Entre os componentes, a Perspectiva Profissional foi novamente a única retração (-6,3%).

Apesar de o mercado de trabalho seguir em patamar historicamente favorável, com baixa taxa de desocupação e avanço dos rendimentos, há sinais contínuos de cautela com a perspectiva para o emprego. O Emprego Atual obteve um avanço mais singelo no mês (+0,2%) e na comparação anual manteve o resultado positivo (+1,8%), enquanto a Perspectiva Profissional apresentou a segunda queda mensal (-0,2%) e seguiu em retração frente ao ano passado (-6,3%) com taxas cada vez mais negativas.



A maior parte das famílias percebe um momento mais seguro para o emprego (42,2%), tendo ligeira redução em junho e incremento na parcela que percebe o mercado de trabalho similar ao ano passado (34,3%). Já para os próximos meses, a queda da percepção positiva na Perspectiva Profissional torna-se mais visível, apesar de permanecer sendo a maioria (49,4%). Revelando a maior pressão sobre o emprego, com a taxa de desocupação apresentando ligeiros incrementos nos últimos três meses.



Apesar do Nível de Consumo Atual ainda estar em nível pessimista (92,8 pontos), a melhora gradual dos fatores de consumo como a inflação, mercado de trabalho e a expectativa de continuação da redução da Selic tende a favorecer as decisões de consumo nos próximos meses. A Perspectiva de Consumo intensificou seu avanço na comparação mensal (+0,5%) e manteve crescimento em relação ao ano passado (+2,9%) pelo quinto mês.

Os dados de junho indicam continuação da melhora do consumo, embora em ritmo mais moderado. O avanço tem sido favorecido pelo aumento do poder de compra das famílias, especialmente para bens de maior valor agregado. Ainda assim, o Nível de Consumo Atual permanece abaixo da

linha de satisfação, refletindo um ambiente econômico que segue restritivo. Os juros continuam elevados e, embora o mercado de trabalho permaneça resiliente, os sinais recentes recomendam cautela.

“Nível de preços mais favorável favorece consumo de bens duráveis.”

FAMÍLIAS DE MENOR RENDA CONTINUAM IMPULSIONANDO O CONSUMO

Índice *	jun/26	Variação Mensal*	Variação Anual
Até 10 Salários Mínimos	103,1	-0,1%	+3,6%
Mais de 10 Salários Mínimos	118,3	+0,5%	+1,7%
ICF	105,5	+0,1%	+3,2%

* Com ajuste sazonal

Fonte: ICF / CNC

A intenção de consumo em junho apresentou crescimento apenas entre as famílias com renda acima de 10 salários mínimos na comparação mensal (+0,5%). Enquanto para o grupo de menor renda, houve queda de 0,1%, quebrando uma sequência de sete meses de alta. Na comparação anual, o desempenho foi novamente liderado pelas famílias de menor renda (+3,6%).

O resultado mensal foi puxado principalmente pela queda de 0,6% na Perspectiva Profissional para esse grupo. Já as famílias com mais renda apresentaram avanço (+0,5%) nesse indicador, refletindo que estão mais otimistas em relação ao mercado de trabalho.

Na comparação anual, é importante destacar para as famílias com mais de 10 salários de rendimento a reversão das quedas apresentadas em maio no Emprego Atual e Perspectiva de Consumo, que apresentaram avanço de 0,6% e 1,1%, respectivamente. Ao passo que, para as famílias de menor renda, houve avanço de 3,6% na Perspectiva de Consumo, continuando a ser as maiores impulsionadoras do consumo.

Mesmo com o grupo de maior renda tendo uma percepção mais favorável do mercado de trabalho, a dinâmica inflacionária ajuda a explicar o comportamento das famílias consideradas mais pobres. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que reflete o consumo de famílias com renda entre 1 e 5 salários mínimos, registrou alta de 4,42% no acumulado de 12 meses até maio, ligeiramente abaixo do IPCA (4,72%). Esse diferencial inflacionário contribui para ampliar o fôlego de consumo das famílias de menor renda.

Sobre a pesquisa:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente do potencial das vendas no comércio, apurado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Os resultados medem o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, em que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação, enquanto acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica satisfação.

A pesquisa contempla 18 mil questionários analisados mensalmente, com dados de consumidores coletados em todas as Unidades Federativas, compilados em sete indicadores: três sobre as condições atuais (emprego, renda e nível de consumo), dois sobre expectativas para três meses à frente (perspectiva de consumo e perspectiva profissional), além da avaliação do acesso ao crédito e momento atual para aquisição de bens duráveis.

Como as informações estão sujeitas ao comportamento sazonal da economia, as séries são dessazonalizadas para permitir a comparação dos indicadores no mês com os do mês imediatamente anterior. Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas pelo modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.

Caso não queira mais receber estes e-mails, [cancele sua inscrição](#).